



2023

Projeto Pedagógico

ÍNDICE

1- APRESENTAÇÃO	03
2- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	05
3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR	06
3.1- Apresentação e análise de resultados de indicadores	07
4- FUNÇÃO SOCIAL	08
5- MISSÃO	08
6- PRINCÍPIOS	09
7- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	11
7.1- Objetivo geral	11
7.2- Objetivos específicos	11
8- FUNDAMENTOS TEÓRICOS METOLÓGICOS	12
9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	14
9.1- Organização curricular na unidade escolar séries finais – educação de jovens e adultos (2º segmento)	17
10- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR	18
10.1- Coordenação pedagógica e o papel do coordenador pedagógico na UE	19
10.2- Corpo docente	20
11- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM	21
11.1- Aspectos Conceituais	21
11.2- Buscando a transformação das concepções	24
11.3- Caminhos para a transformação da prática	25
11.4- A Avaliação e o Processo de Recuperação	
11.5- O Conselho de Classe e sua função no Processo de Avaliação	27
12- PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP	28
12.1- Aspectos pedagógicos, financeiros e administrativos	29
13- PLANOS DE AÇÕES ESPECÍFICAS	30
13.1- Sala de Recursos - S.R.	30
13.2- Equipe especializada de Apoio à Aprendizagem - EEAA	34
13.3- SOE (Serviço de Orientação Educacional)	39
14- PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	47
15- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP	51
16- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	52

1- APRESENTAÇÃO

Assim como um arquiteto expressa a concepção de uma obra em desenhos bem definidos, com traços harmônicos e ordenados, permitindo, deste modo, aos interessados fazer suas opções, um **Projeto Pedagógico** tem a finalidade de explicitar, com clareza, a **Identidade da Organização de Ensino**, à medida que define os pressupostos teóricos que vão dar sustentação à prática e ao desempenho pedagógico.

O Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá sempre procurou ser claro e explicitar, de forma organizada, a sua proposta de trabalho em prol da educação. Muitos documentos já foram escritos, constituindo verdadeiros faróis, iluminando o caminho e possibilitando crescer sempre mais em direção ao futuro. É uma escola que se compromete com a formação das novas gerações, usando, de forma adequada, os conhecimentos acumulados no passado histórico.

Nosso projeto traz o leque de possibilidades a serem desenvolvidas de curto a longo prazo no Centro de Ensino Fundamental 03. Nem tudo que está exposto já está implementado: isto seria, para nós, sinônimo de estagnação, pois entendemos que as conquistas devam ser constantes e muitos processos gradativos visto o dinamismo existente na educação, exatamente o foco do nosso trabalho, pois, propomo-nos a estar sempre em sintonia com as inovações sejam elas práticas metodológicas ou tecnológicas.

Sabemos o que queremos. No passado, nossa maior preocupação era encontrar uma resposta que explicitasse o ato de ensinar. Sem dúvida é um ponto que continua sendo relevante; porém, o centro do processo, hoje, é compreender como se aprende. Estamos migrando do modelo de escola mais centrada sobre si mesma para o escola mais centrada no aluno e no processo de aprender a aprender através de uma nova perspectiva conforme meta do PDE para o sistema de ciclos de aprendizagem.

O documento que ora apresentamos é um marco na história de nossa Instituição, não só pelo tempo que todos os nossos profissionais dedicaram à sua construção, mas, especialmente, porque evidencia **quem somos, o que fazemos, por que fazemos, e onde queremos chegar**.

O nosso Projeto Pedagógico contém profundidade bem como valor por si mesmo, mas ganhará força, vitalidade na prática educativa e, principalmente, nos resultados que serão alcançados por meio do crescimento e do desenvolvimento de nossos alunos. Somos todos os autores deste documento: foi escrito por nós. Almejamos que possa ser, de agora em diante, a grande luz que vai dar vida aos nossos sonhos de educadores, de cidadãos e de seres humanos.

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

Endereço: Quadra 26 Conj G S/N AE – Paranoá – DF

Ponto de Referência: (Próximo a feira local)

CEP: 71572-630

TELEFONE: 3901-7561

E-mail: cef03doparanoa@gmail.com

Nas questões que dizem respeito à Educação é imprescindível que haja uma gestão democrática, com a participação ativa e consciente do corpo técnico, docente, discente e toda comunidade escolar para isso é necessário conhecer quem são estes sujeitos por trás de cada área bem como suas atribuições.

CONSELHO ESCOLAR

O conselho Escolar é um colegiado onde há a representação de toda a Comunidade Escolar . Ele precisa atuar, tomando ciência de todos os problemas que envolva alunos, professores e todas as decisões importantes na Escola deverá ter a participação ativa do Conselho Escolar.

Representantes: Professores: Nathaly Melina Olano M.Pedroso Pais: Deusamar Quirino de Farias, Almir Rodrigues Silveira, Marcelo Martins dos Reis. Alunos: Guilen de Aguiar Silveira.

Presidente do Conselho Escolar: Nathaly Melina Olano M. Pedroso.

CORPO DIRETIVO

A ética profissional e o respeito mútuo fundamentam o nosso trabalho, dia, após dia. A equipe gestora é composta pelo Diretor: André Luiz Silva Melo, Vice-Diretor: Rômulo Almeida Silva, Supervisor(a) Administrativo(a): Maria Aparecida Soares, Supervisores Pedagógicos: Rodrigo Otávio Gevaerd de Aguiar e Silvana Moura de Souza. Coordenadores: André Carvalho dos Santos, Adriana Luiza de Souza, Monique Nascimento de Oliveira, Orientação Educacional-SOE: Cilene Gouveia Damasceno, Lucielma Maria Fonseca Araújo. Chefe de Secretaria: Rosângela Rosa de Brito. As atribuições da Direção encontram-se descritas no Regimento Interno.

UEX (Unidade Executora)

É o Caixa Escolar da instituição, ele é a Pessoa Jurídica dentro da Escola. É o órgão responsável pelo recebimento, investimentos e prestação de contas dos recursos destinados a instituição.

Ele é composto de:

Presidente: André Luiz Silva Melo

Vice presidente: Rômulo Almeida Silva

Tesoureira: Nathaly Melina Olano M. Pedroso e Rafael Rodrigues Marques

Secretário: Alexandre Moreira e Tiago de Araújo Santoro

Conselho Fiscal: André Carvalho dos Santos, Marizete Vieira de Oliveira, Helton Flávio de Camargos, Andrea Fernande Feitoza de Souza, Gleicimylla Rodrigues Fernandes, Gizelli Rodrigues da Silva.

2- HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá foi fundado no dia 01 de setembro de 2004. Tendo como objetivo maior atender a região do Paranoá e Itapuã e Paranoá Parque e recentemente Itapuã Parque (Zonas rurais e urbanas), para suprir a carência da comunidade, uma vez que a região vem crescendo muito nos últimos anos.

Em 2018 o processo de ensino por ciclos foi em caráter obrigatório implementado nas instituições públicas de ensino do Distrito Federal e entorno. Em conformidade a esta determinação o sistema de aprendizagens por ciclos foi implementado no C.E.F 03 do Paranoá subdividido em dois blocos, sendo o primeiro bloco ou bloco I contendo sextos e sétimos ano e segundo bloco ou bloco II composto de oitavos e nonos anos.

Atualmente atende cerca de mil seiscentos e sessenta alunos, ofertando Ensino Fundamental Regular em ciclos de aprendizagens de 9 anos do sexto ao nono ano, período diurno, além da Educação de Jovens e Adultos 2º segmento, ensino presencial de quinta a oitava séries, turno noturno. O turno Matutino é composto por 7 turmas de 6º ano, 8 turmas de 7º ano e uma turma de 8º ano (Primeiro Bloco ou Bloco I). No turno Vespertino são 10 turmas de 9º ano, 6 turmas de 8º ano (Segundo Bloco ou Bloco II). No noturno dispomos de 2 turmas de 5ª etapa, 3 turmas de 6ª etapa, 3 turmas de 7ª etapa e 4 turmas de 8ª etapa na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA UNIDADE ESCOLAR:

Para o atendimento ao público nossa instituição conta com:

- 01 Sala de vídeo
- 01 Secretaria;
- 01 Administrativo;
- 01 Sala para atendimento da Direção;
- 01 Sala de Atendimento de Coordenação;
- 01 Almoxarifado;
- 01 Copa de uso dos servidores;

- 01 Sala dos Professores;
- 04 Sanitários de uso exclusivo dos Servidores;
- 01 Sala de reuniões Pedagógicas;
- 16 Salas de aula (salas ambientes);
- 01 Auditório amplo e bem arejado para aproximadamente 275 pessoas sentadas;
- 01 Laboratório de ARTE;
- 01 Biblioteca com acervo razoável de livros;
- 01 Laboratório de Informática;
- 01 Sala de Apoio;
- 01 Cantina com depósito de alimentos;
- 01 Depósito Materiais Diversos;
- 01 Sala de repouso Servidores Terceirizados;
- 02 Sanitários de uso exclusivo dos Servidores Terceirizados;
- 02 Depósitos de materiais esportivos – Departamento de Educação Física;
- 01 Quadra Poliesportiva;
- 02 Salas de recursos para atendimentos especializado;
- 01 Sala do SOE Serviço de Orientação Educacional;
- 01 Sala da Equipe Especializada de Apoio a Aprendizagem;
- 01 Sala de atendimento a alunos Surdos;
- 01 Refeitório com acomodação mínima de 135 pessoas sentadas.

3- DIAGNÓSTICO DA REALIDADE ESCOLAR

A comunidade é formada basicamente pela classe média baixa, pessoas oriundas de outros estados apresentando uma grande diversidade de classes sociais.

Atualmente cerca de aproximadamente 89% não apresentam distorção idade-série e 11% representam este quadro onde através da realidade e cotidiano podemos destacar os seguintes fatores contribuintes para esta resultante: em primeiro lugar destaca-se o abandono familiar, a falta de orientação e interesse pelos assuntos pertinentes a vida escolar dos filhos tem forte reflexo nas ações dos estudantes que demonstram cada vez menos interesse tendo em vista que boa parte das famílias não significam a importância de seus estudos, também contribuem o quantitativo de alunos por sala de aula e alunos com algum tipo de transtorno não identificado e laudado por especialistas.

Em posse destas informações e em busca de uma nova perspectiva surgem novos projetos a serem desenvolvidos de curto a longo prazo com o objetivo de ressignificar a vida escolar tanto para os discentes quanto para as famílias resgatando e

fortalecendo não apenas os laços familiares, como também a relação entre família x escola, seja através da participação mais ativa por parte da comunidade, avaliações diagnósticas e de nivelamento que possibilitem não apenas o agrupamento necessário para o desenvolvimento do ensino por ciclos de aprendizagens como também na identificação de casos que necessitam de um trabalho conjunto com Serviços de Orientação Educacional - SOE e Equipe de Apoio e Aprendizagem - EAA entre outros órgãos competentes.

Tais ações são agentes norteadores e visam manter o foco nas soluções às problemáticas identificadas tendo como exemplo a super lotação das turmas, dados estes apresentados anualmente para regional de ensino através de índices e resultados que acarretam em uma perda ou degradação dos serviços prestados, argumentos estes que, são apresentados acompanhados de um pedido de manutenção do número de alunos visando dar continuidade na oferta de um serviço público, gratuito e de qualidade, mantendo assim o prestígio e a confiança adquiridos com o decorrer dos anos através de trabalho árduo com a comunidade.

3.1- APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS DE INDICADORES

O Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá sempre foi reconhecido como uma instituição de ensino pública de excelência, não apenas pela comunidade escolar como também comprovadamente pela Fundação Lemman através de pesquisa feita em mais de 15 mil escolas onde apenas 215 apresentaram evolução em seus índices do IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ano base – 2015) sendo orgulhosamente reconhecida como uma instituição de ensino destaque recebendo inclusive um convite para participação em uma entrevista para a TV Amazônia no ano em questão para tratar sobre o assunto que lhe rendeu tais frutos: Suas atividades práticas no processo de ensino-aprendizagem.

Nos últimos anos (Desde 2018) os índices do IDEB do Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá não foram apresentados e vem recebendo ano após ano questionamentos por parte de sua direção aos setores responsáveis, pois estes dados servem não apenas para acompanhamento como também para o planejamento de novas práticas de ensino que possam nortear a instituição na sua etapa de execução em busca de superação dos seus próprios índices de referência como também dos índices locais e nacionais.

Como estratégia para solução da apresentação destes índices a instituição de ensino está anualmente durante a execução da prova passando uma lista de presença avulsa visando apresentá-la em recurso caso a nota não seja apresentada devido a falta de quórum como anteriormente já foi respondido pelo setor responsável.

A instituição se mantém confiante em suas práticas pedagógicas através do ensino por ciclos e na solução da questão citada anteriormente para que possa ocupar um dos lugares que jamais deveria ter saído: Uma escola em destaque e referência de ensino público, gratuito e de qualidade no Distrito Federal e em âmbito nacional.

4- FUNÇÃO SOCIAL

O Centro de Ensino Fundamental 03 não apresenta em seu planejamento uma finalidade única, e sim mais de uma finalidade.

Em sua finalidade primária por assim dizer, está, garantir um ensino público, gratuito e de qualidade de acordo com a nossa constituição através da escolarização de seus estudantes.

Como finalidade secundária está o auxílio no desenvolvimento da educação que é “trazida” de casa, bem como a formação de cidadãos conscientes, que sejam capazes de desenvolver um senso crítico através do conhecimento adquirido ao longo do período escolar, possibilitando assim o reconhecimento e lapidação de suas habilidades e competências como também suas fragilidades visando norteá-los e inserí-los no mercado de trabalho além de auxiliar na consolidação de um cidadão que seja capaz de cumprir os seus deveres perante ao estado bem como exercer os seus direitos, os colocando como partícipe na construção de uma sociedade justa, digna e solidária ao longo de toda sua vida.

5- MISSÃO

A missão do Centro de Ensino fundamental 03 do Paranoá baseia-se na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB onde constam princípios norteadores para a prática educativa. Ou seja, vai, nossa missão vai além da escolarização de nossos alunos pois os prepara e auxilia em sua formação para o exercício da cidadania em colaboração com as famílias e com as instituições legalmente constituídas, o que possibilita a formação de cidadãos responsáveis e autônomos perante a sociedade e capazes de viver harmoniosamente através do bom cumprimento de seus deveres fazendo assim jus aos seus direitos.

Nossa proposta está referenciada nos princípios democrático e participativo fundamentada no caráter social da educação, na promoção da inclusão social do aluno como sujeito da aprendizagem e na valorização dos professores como partícipes nas propostas de transformações necessárias para a melhoria na qualidade da educação.

Ao assumir a valorização de muitas formas de ensinar, nosso projeto pedagógico rompe com o tradicional confronto entre métodos de ensino: os centrados no aluno, ditos

"liberais, ativos, abertos, progressistas", de um lado, e os centrados no professor, chamados "tradicionais, receptivos, fechados, expositivos", de outro.

Em nossa sociedade, novos saberes são produzidos velozmente e demanda um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder com flexibilidade e rapidez a novos ritmos e processos. Em função dessa nova realidade, buscamos, nos dias de hoje, capacitar nossos alunos para a aquisição e o desenvolvimento permanente de novas competências.

O aluno é desafiado a, mais do que decorar, memorizar, copiar ou fazer provas, a tornar-se parte do processo através do pensar, participar da avaliação de processos, desenvolver senso crítico, de criar e de interpretar a realidade, podendo intervir nela. Deve, também, construir atitude de pesquisa, capacidade de elaboração própria de uma visão crítica em relação ao mundo em que está inserido, assumindo a responsabilidade de querer aprender. Por último, é objetivo da equipe do Centro de Ensino Fundamental 03 capacitar o estudante como sujeito que exerce cidadania e qualificado para o trabalho.

Valorizamos os saberes do mundo e as noções de valores, advindos do grupo social dos alunos, e criamos oportunidades para que estes troquem informações, promovendo, assim, a socialização, a verbalização e o diálogo.

6- PRINCÍPIOS

Acreditamos que o envolvimento do educador com alguma epistemologia, exerce grande influência em sua conduta docente. As relações pedagógicas que têm lugar na sala de aula decorrem de fundamentos epistemológicos diferenciados, que se concretizam na medida que o professor traça objetivos, seleciona conteúdos, prepara e desenvolve suas aulas, realiza avaliações e posiciona-se política, ética e ideologicamente diante de seus alunos. Por isso, é de suma importância a opção clara por uma epistemologia que sedimente nossas ações educacionais, de acordo com os propósitos estabelecidos.

As relações pedagógicas restritas, autoritárias, ameaçadoras e distantes não têm mais lugar no contexto das referências por nós abraçadas. Com o avanço das abordagens do processo ensino-aprendizagem, são as inter-relações em sala de aula, em torno de objetivos comuns, as que mais favorecem a aprendizagem de conteúdos, de comportamentos sócio-afetivos e morais. Nas interações grupais, típicas do trabalho cooperativo, o afetivo, o social e o cognitivo interpenetram-se e completam-se no fortalecimento da auto-estima do aluno, da convivência solidária e da visão de mundo que se constrói. É nas relações interpessoais que o sujeito sente a necessidade de ser coerente e lógico ao colocar seus pontos de vista. Nesses termos, as relações professor/aluno, aluno/aluno e demais envolvidos na ação educativa devem ser próximas,

intensas, abertas o suficiente para permitirem as trocas efetivas favoráveis ao melhor termo do processo ensino-aprendizagem. A escola precisa dar ênfase à interação social e intelectual entre os jovens e os adultos e enfatizar as relações grupais, diminuindo a concentração em atividades individuais.

O conhecimento a ser construído e transmitido tem uma dimensão histórica, portanto, não pode ser visto como estático, como verdade absoluta. Os conteúdos socialmente elaborados e as estratégias cognitivas necessárias à sua internalização, devem considerar o sujeito enquanto aquele que conhece, com suas particularidades, interesses e necessidades, e enquanto aquele que compartilha, possuidor de uma bagagem social e cultural.

São indispensáveis os diálogos dos alunos entre si e com o professor, o envolvimento afetivo e o confronto de pontos de vista, tendo como compromisso maior, a articulação com a realidade e sua transformação.

O conhecimento não é uma simples adição de novos elementos, de novas aquisições complementando um saber anterior. É um processo ativo, que vai e volta, corrigindo os "erros" iniciais ou os que se apresentam em seguida. Encorajar os alunos a descobrirem suas próprias soluções e a levantarem suas próprias perguntas é nossa postura filosófica e política diante da educação.

O desenvolvimento de estratégias de aprendizagem deve ser, portanto, um dos objetivos primordiais da escolaridade.

A autonomia é uma conquista possível para os indivíduos, mas requer um longo caminho. O processo é uma verdadeira construção que se realiza no interior do sujeito e não uma simples incorporação de elementos externos, de hábitos e condicionamentos. Autonomia é um princípio básico tanto para o desenvolvimento do aluno, como do educador e da escola.

No ambiente escolar, cada um precisa refletir constantemente sobre sua prática, sobre seu papel. É necessário conhecer cientificamente o modo como as crianças e os jovens aprendem a reinventar sua própria maneira de planejar e agir.

Para traduzir os conhecimentos pedagógicos em práticas educativas cada vez mais ricas, é fundamental que a reflexão individual seja discutida com o conjunto dos colegas empenhados no alcance de finalidades comuns.

Precisamos, pois, rever mecanismos de planejamento articulado e de trabalho cooperativo entre os educadores, visando à formação do aluno regida pela complexidade dos conhecimentos, do mundo e da vida em sociedade.

7- OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

7.1- Objetivo Geral

- Desenvolver os princípios norteadores da Educação: O aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser;
- Potencializar as capacidades dos alunos, ajustando sua maneira de selecionar e tratar os conteúdos de modo a auxiliá-los a desenvolver no máximo suas potencialidades, as capacidades de ordem cognitiva, afetiva, física e ética.

7.2- Objetivos específicos

- Propiciar aos alunos as aquisições dos domínios cognitivos e linguísticos, como também resolver problemas e a construir atitudes em relação às metas que querem atingir nas mais diversas situações da vida;
- Sensibilizar os profissionais de Educação e a Comunidade em geral para a construção de uma Cultura de Avaliação;
- Propiciar o desenvolvimento das capacidades físicas, que lhes possibilitam expressar emoções e utilizar o corpo, de modo seguro, responsável e adequado em diferentes atividades de trabalho e lazer;
- Compreender a cidadania com participação social e política, assim como exercícios de direitos e deveres políticos, civil e social, adotando, no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito;
- Propiciar ao aluno, questionar a realidade, formulando problemas e tratando de resolvê- los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição e a capacidade de análise crítica;
- Contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos a decidir e a atuar na realidade socioambiental de modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade local e global;
- Incentivar o aluno para o exercício da cidadania, compreendendo a motivação e a capacitação para o auto-cuidado, assim como a compreensão da saúde como direito e responsabilidade pessoal e social;
- Saber utilizar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos;
- Promover atividades que estimulem o sentido da vida comunitária, favorecendo um melhor relacionamento dos alunos com suas respectivas famílias, com a escola e com a

comunidade em geral;

- Propiciar ao aluno jovem e adulto o resgate da autoconfiança para que a aprendizagem se processe e lhe assegure acesso à cultura e ao conhecimento de modo a atingir a maturidade intelectual e a autonomia.

8- FUNDAMENTOS TEÓRICOS METODOLÓGICOS

A partir da análise crítica das práticas educativas exercidas pelos educadores do CEF 03, elaboramos os pressupostos, buscando contribuições de diversas áreas de conhecimento, submetendo-as ao crivo das demandas, lacunas e problemas propriamente pedagógicos que enfrentamos.

Do esforço coletivo e da reflexão sobre a prática pedagógica, resultaram os pressupostos relacionados neste documento e que assumimos como orientação para o nosso trabalho:

a) Pressupostos Sócio-Antropológicos e Políticos:

- A preservação da espécie e da vida segundo os valores humanos;
- O respeito pelos seres humanos independentemente de diferenças de sexo, etnia, cultura, classe social, religião e opiniões;
- A convivência democrática pacífica como base do desenvolvimento integral da pessoa e dos grupos sociais;
- A consideração do ser humano em sua totalidade e pluridimensionalidade física, emocional, afetiva, racional, política, ética e estética.

b) Pressupostos Psicológicos:

- O reconhecimento de que o desenvolvimento da pessoa e dos grupos ocorre a partir de processos internos de auto-organização;
- O reconhecimento da auto-estima e da interação cooperativa como bases para o desenvolvimento;
- A construção da autonomia como objeto e expressão do processo de desenvolvimento.

c) Processos Epistemológicos:

- Conhecimento pode ser mais amplamente construído por meio da participação ativa dos sujeitos, da reflexão e da interação social;

- Conhecimento implica uma interação significativa entre o sujeito e o objeto do conhecimento, processo que transforma a ambos;
- Conhecimento individual e coletivo são construções históricas, fundadas na linguagem.

d) *Pressupostos Pedagógicos:*

- Conteúdo a ser ensinado deve ser compreendido numa perspectiva ampla, de forma a incluir o que devemos saber, o que devemos saber fazer e o que devemos ser;
- Os tipos de relações que se estabelecem entre professores e alunos, entre alunos e alunos e desses com o conhecimento, são fatores determinantes da aprendizagem;
- A capacidade de aprender a aprender é a expressão máxima da competência e autonomia cognitiva e moral;
- Processo de ensino-aprendizagem deve favorecer a integração dos conhecimentos tecnológicos, científicos, filosóficos, éticos, estéticos e espirituais, em função da integridade dos sujeitos e de sua compreensão e atuação na sociedade globalizada em que vivemos.

e) *No Processo Pedagógico, cabe ao Professor:*

- Reconhecer e valorizar o conhecimento construído pelo aluno;
- Fornecer informações e meios para que o aluno acesse, registre e processe por si mesmo, dados advindos de diferentes fontes;
- Propor ao aluno problemas e desafios que favoreçam a resignificação dos conteúdos;
- Refletir e levar o aluno a refletir sobre os processos e produtos do ensino-aprendizagem.

f) *No Processo Pedagógico cabe ao Aluno:*

- Expressar e valorizar seus próprios conhecimentos e pontos-de-vista;
- Apropriar-se das informações e dos meios para acessá-las, registrá-las e processá-las;
- Envolver-se na solução de problemas e desafios;
- Formular, analisar criticamente e resignificar o saber socialmente estabelecido; Refletir sobre os processos e produtos do ensino-aprendizagem.

9- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Como agentes norteadores da organização curricular, do planejamento e execução das práticas pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá destacamos a Base Nacional Comum Curricular – BNCC , O currículo em movimento e os temas transversais.

Através deles podemos estabelecer os objetivos a serem alcançados através da educação bem como pretendemos alcançá-los.

Em destaque , temos elementos essenciais e muito presentes em nosso dia a dia como por exemplo: Pensamento crítico e criativo, valorização cultural, cultura digital, trabalho e projeto de vida, autoconhecimento e autocuidado, responsabilidade e cidadania, transversalidade e a abertura de um diálogo entre a escola e a comunidade escolar.

a) Aprendizagem significativa e humanista

No contexto escolar, aprendizagens significativas, desenvolvimento de habilidades e domínio de competências ocorrem quando certos fatores estão envolvidos, entre eles:

- A percepção do aluno sobre a relação entre o que está aprendendo e seus próprios objetivos e interesses;
- A segurança do aluno em relação ao clima psicológico da turma, de onde ameaças externas são eliminadas;
- A possibilidade do aluno se colocar em confronto experimental direto com problemas práticos e com pesquisas de campo;
- A participação ativa e responsável do próprio aluno em seu processo de aprendizagem, a partir de discussões e debates sobre o que, como e por que está aprendendo;
- Os envolvimento intelectuais, emocionais e físicos do aluno com o objeto do conhecimento, em interação com o contexto sócio-histórico-cultural;
- A independência, a criatividade e a autoconfiança do aluno estimulado em decorrência de avaliação mediadora e justa;
- A meta-aprendizagem, ou seja, o domínio do processo de construção da aprendizagem por parte do aluno, é caracterizada por uma atitude de contínua busca e abertura a novos desafios intelectuais.
- Nesse contexto, o professor exerce papel fundamental, pois depende de sua atuação, da compreensão, de sua responsabilidade profissional, facilitar ou dificultar o processo de aprendizagem do aluno. O professor é o responsável primeiro pelo clima psicológico que se estabelece em sua classe e torna-se facilitador de aprendizagens significativas quando sua ação pedagógica pauta-se pelas seguintes atitudes:

- A expressão de uma filosofia pessoal básica de confiança no potencial de seus alunos. Com isso eles sentem-se seguros para recorrer ao professor e redimir dúvidas;
- A acolhida aos propósitos individuais e coletivos dos alunos favorece o clima de liberdade e de confiança na relação com o professor. Os alunos sentem que podem discutir com o professor os problemas que interferem no processo de aprendizagem e juntos encontrar soluções;
- Incentivo ao aprofundamento de conhecimentos e a motivação subjacente ao processo de aprendizagem, despertando nos alunos o desejo de realizar seus propósitos. Os alunos se interessam e se dedicam às áreas cujos professores procuram melhor motivá-los;
- Empenho em organizar e disponibilizar recursos tecnológicos para uma aprendizagem mais ampla. Os alunos encontram, dessa forma, oportunidades para satisfazer a curiosidade intelectual e aplicar conhecimentos adquiridos;
- A flexibilidade para colocar seus conhecimentos e experiências à disposição dos alunos, favorece a troca de experiências. Os alunos sabem que a consulta e o diálogo com o professor são sempre possíveis e enriquecedores;
- A iniciativa de compartilhar idéias e sentimentos com os alunos representa a maneira de não se impor autoritariamente, mas de se colocar como um dos integrantes do grupo. Os alunos percebem que o professor lhes dedica atenção especial;
- A experiência, para reconhecer a manifestação dos sentimentos que possam aflorar durante os processos de aprendizagem. Os alunos sentem-se respeitados como "pessoa", compreendidos em suas atitudes e incentivados a se tomarem responsáveis por suas ações;
- Reconhecimento de suas próprias limitações, quando suas atitudes interferem negativamente no processo de aprendizagem dos alunos. Os alunos percebem a autenticidade do esforço do professor na realização da auto-avaliação e na busca de coerência entre suas ações e as aprendizagens que procura promover.
- Essas atitudes do professor tornam o processo de ensino e de aprendizagem mais dinâmico e eficaz e possibilitam que aprendizagens realmente significativas ocorram, produzam competências e formem cidadãos mais humanos e comprometidos com suas ações.

b) Competências

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, o conceito de aprendizagens significativas, soma-se às competências, aqui compreendidas como atributos intelectuais e cognitivos, apreendidos a partir da ação educativa e disponíveis para o agir eficiente em qualquer situação de vida de cada ser humano.

Ao adotar como eixo metodológico a ênfase nas aprendizagens significativas, o Currículo privilegia as habilidades e as competências que se apresentam como decorrência dessas aprendizagens. Desenvolver habilidades e competências pressupõe disponibilizar, na estrutura cognitiva, recursos mobilizáveis que assumirão sua postura em sinergia, tendo como objetivo um agir eficiente em situações complexas da vida da pessoa.

Esses recursos mobilizáveis, que correspondem às aprendizagens adquiridas ao longo da vida de cada ser humano, serão muito mais eficientes quando oriundos de várias fontes (daí, a importância da interdisciplinaridade); puderem estar a serviço de várias intenções diferentes da parte de cada pessoa (daí, a função da diversidade) e forem utilizados em situações concretas e múltiplas, conforme a exigência do contexto em que a pessoa se encontre (daí a consideração à contextualização).

Permeando todo o Currículo, encontram-se os Eixos Transversais (PCN), como forma de orientar a educação escolar, em seus princípios básicos: dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação, co-responsabilidade pela vida social.

Um currículo para apresentar coerência com a vida social e o momento histórico, precisa conjugar tendências pedagógicas que, antes de se apresentarem como paradoxais caracterizam-se como complementares, porque seus fundamentos, seus princípios e seus eixos teóricos se entrelaçam de tal maneira que um pressupõe o outro.

Teoria crítico-social dos conteúdos, teoria de aprendizagens significativas, teoria da construção de competências, aproximam-se, intercambiam-se e se concretizam como instrumentos eficientes e eficazes de formação do ser humano apto a viver no terceiro milênio.

Esse ser humano, com seu comportamento cristão, ético, moral, político e social, com suas habilidades, competências e valores, domina o saber-ser, o saber-fazer e o saber-estar em um mundo que, cada vez mais, depende da conscientização do próprio homem para manter-se e perdurar para as gerações futuras.

c) A concretização dos princípios metodológicos

O Currículo do CEF 03 privilegia a aquisição de aprendizagens significativas e desenvolvimento de competências; e norteia-se pelos princípios éticos e morais em que estão consubstanciadas as relações sociais, as do mundo do trabalho e as de convivência com o meio ambiente.

A concepção de currículo inclui, portanto, desde os aspectos básicos que envolvem os fundamentos filosóficos e sócio-políticos da Educação, até os marcos teóricos e referenciais técnicos e tecnológicos que a concretizam na sala de aula e relaciona: princípios, operacionalização, teoria e prática e planejamento e ação.

9.1- ORGANIZAÇÃO CURRICULAR NA UNIDADE ESCOLAR SÉRIES FINAIS – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (2º SEGMENTO)

No Ensino Fundamental o currículo apresenta-se estruturado de forma a minimizar o academicismo e estabelecer relação estreita entre a vida do educando e os conteúdos, buscando resgatar os valores através dos conhecimentos, numa perspectiva crítica, responsável e contextualizada que dê ênfase a inteligência e ao raciocínio lógico. A interdisciplinaridade possibilita que as áreas se aproximem e se entrelaçam estabelecendo relações entre seus aspectos comuns, diferentes e contraditórios.

É uma abordagem epistemológica dos objetivos do conhecimento que favorece as aprendizagens significativas, o desenvolvimento de competências e o domínio de habilidades.

Dessa forma amplia-se a capacidade de interpretar o mundo, a partir da possibilidade crescente de captar significados, de produzir conhecimentos, de adquirir competências e de dominar habilidades. O conteúdo não é um fim em si mesmo, mas um meio de desenvolvimento dessas competências e habilidades onde a assimilação de conceitos torna-se processo construtivo.

A partir desse enfoque a escola considera o aluno de forma integral, com suas emoções, sejam elas positivas ou negativas, e com sua motricidade. Emoções positivas como o prazer, a satisfação, o entusiasmo facilitam o processo de aprendizagem. É importante que, os professores, estejam cientes de que o foco de interesse de sua ação deixa de ser o conteúdo, pura e simplesmente, e passa a ser o que o aluno constrói de acordo com a realidade na qual está inserido. Duas estruturas mentais e a forma como desenvolve as competências e habilidades, a partir da ação didática.

Assim, considerando as finalidades da Educação Básica, dá-se ênfase ao desenvolvimento da capacidade do aluno de aprender. Ao assegurar-lhe a formação comum indispensável ao exercício da cidadania, ressalta-se a natureza coletiva do conhecimento, a compreensão da cultura como socialização das conquistas humanas e a importância dos conhecimentos científicos e tecnológicos para o seu progresso no momento histórico. Ao fornecer-lhes meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores, discute-se valores em que se fundamenta a sociedade, o fortalecimento dos vínculos da família, a integração dos processos de produção e de geração de renda.

Abordagens de temas Transversais

Ao se considerar o tema cidadania como um dos eixos da educação, mudou-se a perspectiva de um educador conteudista e descontextualizado para um educador

contextualizado e não fragmentado em conteúdos pouco significativos.

A escola, hoje inserida e comprometida com o contexto social na qual atua, modificando e sofrendo influências, não pode fugir das discussões pertinentes a essa sociedade; é necessário que trate de questões que interferem na vida dos alunos e com as quais eles se vêem confrontados no seu dia a dia. Partindo dessa abordagem, inserem-se os Eixos Transversais, a fim de que sejam discutidos o real significado e o sentido da problemática social e contemporânea da sociedade atual possibilitando a vivências diversificadas, construção e reconstrução de saberes específicos.

Eles não são considerados novas áreas de conhecimento mas, sim, temas que aparecem transversalizados nas áreas já definidas, isto é, permeando a concepção, os objetivos, habilidades e procedimentos de cada segmento no decorrer de toda a escolaridade formal.

O Centro de Ensino Fundamental 03 optou por trabalhar os Eixos Transversais, (Educação para diversidade, Cidadania, Educação em Direitos Humanos e Educação para Sustentabilidade) nas aulas de Projeto Interdisciplinar (PI) a partir do desenvolvimento de projetos, pois, através destes projetos, é possível contemplar o conhecimento de forma contextualizada, não fragmentada em todos os níveis oferecidos.

10- ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A partir do ano de 2018 o ensino por ciclos de aprendizagens tornou-se obrigatório nas instituições de ensino e um novo desafio para os docentes visto a consolidação de suas práticas por ano executadas.

Avaliações diagnósticas, conhecer as potencialidades e fragilidades dos discentes, já faziam parte da prática pedagógica de nossa instituição, tendo como novidade apenas a divisão por blocos de aprendizagens.

A partir daí demos início a incontáveis horas de conversas e trocas de experiências durante as coordenações pedagógicas entre os docentes visando o amadurecimento do sistema, interligando-o a realidade de nossas práticas metodológicas. E foi justamente durante este processo que um de nossos professores: Rafael Rodrigues Marques teve a excelente idéia de Gameificação do Ciclo dividindo a turma após a avaliação diagnóstica em níveis de aprendizagens, onde em cada um destes níveis o aluno aprenderia determinado conteúdo desafiando-os e motivando-os sempre a superar seus limites tornando-se apto para avançar para o próximo “ level “, desta maneira tornou-se possível fazer o agrupamento dos alunos necessário para que houvesse o impulsionamento do aprendizado e também fazer correções de fluxo de forma processual de acordo com o programa da Secretaria de Educação do Distrito Federal através do

Plano de Atendimento aos Estudantes em situação de Incompatibilidade Idade/Ano no ano de 2022 e tendo a sua continuidade no ano de 2023 em Classe comum devido ao baixo quantitativo de alunos que se encontram nessa situação graças ao esforço coletivo de nosso corpo docente desde a implementação do Ensino por ciclo de aprendizagens.

10.1- COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA UNIDADE ESCOLAR

REGISTRAR EM ATAS:

- Reuniões pedagógicas.
- Coletar as assinaturas dos participantes
- Encontros e reuniões com pais e/ou alunos com testemunhas.
- Reuniões particulares com professores e com testemunhas.
- Participar, incentivar e tornar-se agente multiplicador de informações (formações continuadas)

REGISTRAR NA AGENDA DO ALUNO:

- É o principal meio de comunicação entre escola e família.
- Toda e qualquer informação que envolva a família (saídas antecipadas, convocações, advertências, elogios, entre outros).

VERIFICAR EM TODAS AS TURMAS AS SEGUINTESS QUESTÕES:

- Livros: conferir o encapamento e os dados na contra capa.
- Agenda: todos os alunos deverão portar e efetuar os devidos registros de atividades diariamente.
- Minidicionário: material de apoio e uso diário. Quanto à cobrança desses materiais diariamente.
- Quanto a registrar todo descumprimento das obrigações escolares na agenda do aluno. Quanto a ter uma agenda própria para poder controlar e fiscalizar os registros feitos nas agendas dos alunos.
- Quanto ao preenchimento correto e contínuo do diário de classe, fazendo cumprir os prazos necessários e os estabelecidos pela Secretaria Escolar para o registro sistemático dos fatos e dados da vida escolar do aluno.
- Quanto ao cumprimento das normas do CEF 03, da Secretaria de Educação e do funcionalismo público.

FAZER CUMPRIR TODOS OS PRAZOS DETERMINADOS NA ATA DE COORDENAÇÃO:

- Provas.
- Banco de atividades.
- Atividades escritas.
- Atividades pedagógicas recreativas (juninas, manhã ou tarde recreativas, projetos extra- classe).

USO DO UNIFORME ESCOLAR:

- Fazer cumprir diariamente de maneira tranquila e firme.

INTERVENÇÕES COM PROFESSORES E/OU ALUNOS:

- Imediatamente quando diagnosticado problemas disciplinares, de relacionamento ou de outra natureza.
- Cumprir o procedimento da equipe pedagógica (diálogo, orientação, registro em ata e convocações aos responsáveis quando necessário)
- Orientar o professor a participar da reunião quando o problema se der entre professor/aluno.
- Utilizar a sabedoria e a calma na mediação de conflitos e solução dos problemas. Caso não esteja em condições passar para outro responsável do corpo diretivo.

10.2- CORPO DOCENTE

O Centro de Ensino Fundamental 03 busca que seus profissionais estejam em consonância com os pressupostos da Proposta Pedagógica, portanto, professores “reconstrutivos”.

Entendemos como professor reconstrutivo aquele que:

- Sabe se colocar, juntamente com seus alunos, como aprendiz;
- Alguém que talvez tenha mais experiência e conhecimento acumulados, mas que não é único;
- Não está só no mundo e, por isso, tem como princípio que existem outros olhares sobre a realidade além do seu;
- Procura inscrever-se como profissional numa concepção mais abrangente da educação, que a faz pelo compromisso social;
- Tem como obrigação fundamental do fazer educativo e do seu fazer-se professor, a preocupação em avaliar periodicamente seus princípios e sua prática pedagógica.
- Tem como obrigação respeitar e cumprir o horário estabelecido pela equipe técnica

da Instituição.

- Tem como obrigação cumprir prazos de entrega dos Diários de classe devidamente preenchido conforme orientação da equipe técnica.
- Tem como obrigação conhecer, respeitar e cumprir obedecendo aos critérios avaliativos determinados pela Secretaria de Educação e pela Instituição de Ensino.
- Participar ativamente dos projetos da escola.
- Conhecer e colaborar para fazer cumprir o Projeto Político Pedagógico dessa Instituição.

Perfil do professor reconstrutivo

- Poderemos traçar o seguinte perfil deste professor:
- Supera o desgastado conceito da sala de aula como espaço onde se ensina;
- O seu compromisso com o ensinar é grande na medida em que é grande também seu compromisso com o aprender;
- Mais que ensinar as páginas do livro de sua disciplina interessa percorrer com o estudante um caminho que o leve a produzir seu próprio conhecimento sobre determinado assunto;
- É interativo e respeita o limite de cada um sem conformar-se com o nivelamento por baixo, mas buscando liderar um processo onde cada um produza seu próprio conhecimento dentro dos condicionamentos e das limitações presentes ao mesmo.
- Em suma o docente tem um papel extremamente fundamental no processo de ensino e aprendizagem, valorizamos os nossos profissionais e o ambiente ao seu redor além de incentivá-los na busca incessante pelo conhecimento através da formação continuada para que possam impulsionar suas práticas e resultados ofertando uma educação cada vez mais qualificada.

11- AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO APRENDIZAGEM

11.1- Aspectos Conceituais

A avaliação da aprendizagem é, antes de tudo, uma questão política, intimamente relacionada às finalidades do projeto educativo da escola. Não pode, pois, ser concebida de forma isolada, uma vez que reflete uma concepção de homem, de educação e de sociedade. Portanto, as concepções de avaliação estão, assim, intrinsecamente relacionadas com as concepções de ensino e de aprendizagem e com concepções de relações sociais. Repensar a avaliação implica necessariamente uma reflexão crítica acerca da prática pedagógica da escola e de sua função social.

Na nossa concepção avaliar significa determinar o valor, estimar o merecimento, ajuizar. Só é possível determinar o valor de alguma coisa se a colocamos em relação com outra, tomada como contrapeso, como critério de medida. Não há como avaliar sem ter referenciais claros, pois um mesmo resultado ou processo pode ser considerado de forma diferente segundo o ponto de vista adotado no julgamento. O ato de avaliar, de atribuir valor a alguma coisa, não pode também se limitar, como frequentemente tem ocorrido na escola, à verificação da aprendizagem de conteúdos por meio de provas e notas. Embora tais instrumentos possam ser partes do processo, a avaliação tem um significado mais amplo, uma vez que envolve a formação de juízos e a apreciação de aspectos qualitativos dificilmente representáveis numa escala numérica. A escola não pode eximir-se de apreciar de forma apropriada, o desenvolvimento integral do educando, ou seja, seus crescimentos afetivos, sociais e éticos. Além disso, se pretende formar sujeitos autônomos, críticos e criativos, tem também de perceber o aluno sujeito avaliador, e não apenas como objeto a ser avaliado. É importante ainda considerar que não se pode avaliar a aprendizagem sem avaliar o ensino e sem considerar a relação entre ambos, pois o desenvolvimento do aluno está ligado à prática do professor e às condições oferecidas pela escola.

Se buscarmos uma escola que não seja uma preparação para a vida, mas que seja ela mesma uma rica experiência de vida, se buscamos uma escola que não seja reprodutora dos modelos sociais discriminatórios, mas promotora do desenvolvimento integral de todos os alunos, temos de repensar a avaliação. A sala de aula é um microcosmo social: a maneira como a organizamos, o que fazemos valer nas relações das pessoas com o conhecimento, nas relações das pessoas consigo mesmas, com seus pares e com o professor, serão as formas de viver que o aluno, como sujeito social, aprenderá como válidas.

- a) No campo da avaliação escolar, tanto as práticas objetivistas, que enfatizam a medida do produto observável, quanto às subjetivas, que pretendem penetrar nos processos internos do sujeito individual, precisam ser revistas.
- b) Ambas as tendências, tanto as objetivistas quanto as subjetivistas, não consideram devidamente as dimensões dinâmicas, históricas e sociais dos processos interativos que estão na base da educação.
- c) As concepções construtivistas e interacionistas demandam a formação de uma nova mentalidade e uma nova prática de avaliação. A avaliação, de vilã, passa a ser vista como parte importante do processo ensino/aprendizagem e não como algo a ser vivido após o aprendizado. Se a opção é pela valorização das aprendizagens significativas, de estratégias mentais do ato de aprender, da formação geral do aluno e dos processos criativos, não tem como pensar a avaliação como mecanismo burocrático de classificação

do aluno em termos de sucesso ou fracasso. Compreendida como um processo interativo, do qual deve participar toda a comunidade educativa (professores, alunos, pais, especialistas), a avaliação é chamada a superar as concepções quantitativas e Autoritárias de conhecimento, a democratizar o processo vivido, o produto alcançado e o julgamento de valor sobre o resultado pretendido alcançado.

d) Ao tratarmos do tema avaliação, temos de ressaltar as questões que lhe são essenciais: **o que, como, quando, para que e para quem avaliar.**

e) A reflexão apurada sobre essas questões exige que nos voltemos para as finalidades educativas do Projeto Educativo e para os objetivos gerais de cada disciplina. Caberá a cada professor e ao coletivo da escola indagar-se constantemente sobre a contribuição de sua disciplina para a consecução das finalidades maiores do processo educativo e sobre o lugar de cada conteúdo curricular no processo de formação do aluno. São essas as reflexões que estão na base da tomada de decisão sobre os aspectos a serem avaliados, sobre a necessidade de ampliação dos instrumentos de aferição da aprendizagem, sobre a frequência e o tipo de avaliação, sobre quem deve participar ativamente do processo avaliativo.

A avaliação, compreendida como a ação de refletir sobre os processos e produtos da aprendizagem, é instrumento indispensável ao desenvolvimento cognitivo e metacognitivo do aluno, à tomada de consciência de limites e possibilidades. Tem também consequências incalculáveis para a formação do autoconceito e do projeto de vida do aluno.

Os resultados da avaliação não são menos importantes para as famílias, para os professores e demais profissionais envolvidos no processo educativo:

"Se o projeto educacional exige re-significar o processo de ensino e aprendizagem, precisa se preocupar em preservar o desejo de conhecer e de saber com que todas as crianças chegam à escola, precisa manter a boa qualidade do vínculo com o conhecimento e não destruí-lo através do fracasso reiterado. Mas, garantir experiências de sucesso, nada tem a ver com omitir ou disfarçar o fracasso. Tem a ver com conseguir realizar a tarefa a que se propôs. Tem a ver, portanto, com propostas e intervenções pedagógicas adequadas"(MEC, 1996).

Dentro de uma concepção dinâmica e histórica de construção do conhecimento, a avaliação é um instrumento que ajuda a garantir o processo da aprendizagem. Tem, portanto, uma dimensão diagnóstica, investigativa e processual. Como educadores, avaliamos a cada momento e nos momentos em que é preciso avaliar, para investigar o desenvolvimento dos alunos na dimensão afetiva e social, para decidir como podemos ajudá-los a avançar na construção do conhecimento e para verificar em que medida o processo está coerente com as finalidades e resultados obtidos.

Ao considerar a avaliação como prática de construção do conhecimento, os registros e notas tomam outra significação. Em lugar de representar uma marca indelével na história do aluno, marca que deve permanecer ainda que este demonstre ter avançado na aprendizagem, a nota passa a ser um instrumento ativo e mutável.

De forma análoga, muda a nossa perspectiva frente ao "erro". Ele passa a funcionar como indicador, como referência, como diagnóstico do movimento de conhecer e alvo da ação docente. Pesquisar sobre a origem e a natureza do erro desloca o professor da posição de mero transmissor de informações para a de pesquisador dos processos cognitivos. Nessa perspectiva é preciso aprender a usufruir do caráter instrutivo do erro, no que se refere ao aluno e aos sistemas com os quais interage.

A avaliação deixa de associar-se ao momento especial das provas e essas deixam de ser compreendidas como o único instrumento para gerar notas. As notas ou conceitos, por sua vez, passam a ser compreendida como representações globais do complexo processo de desenvolvimento do aluno sem equivalência direta com a contagem meticulosa e enganosamente objetiva de pontos atribuídos a questões de provas. Ganha relevância, a avaliação contínua por meio de instrumentos diversificados, o uso de instrumentos descritivos e a avaliação qualitativa, a fim de que os dados recolhidos possam retratar a situação do aluno, o seu próprio trabalho e a adequação das providências institucionais.

11.2- Buscando a transformação das concepções

Os princípios teóricos sobre a avaliação contidos neste documento demandam um nível profundo e complexo de conscientização por parte dos educadores, dos alunos, dos pais e da Instituição.

A teoria proporciona as condições necessárias para interrogar, explicitar o sentido da prática pedagógica e apontar para mudanças, quando necessário. A busca de alternativas, de espaço para que a teoria assumida se concretize na prática, se dá por meio de um movimento contínuo de ação e reflexão, de um esforço coletivo de busca de coerência entre princípios, metas e resultados.

Nesse processo, o professor **precisa** estar disponível para rever o seu papel e para abrir mão do uso autoritário e burocrático da avaliação, alterando não apenas a forma da avaliação, mas suas concepções acerca do significado da avaliação no processo educativo. Por outro lado, cabe à escola criar oportunidade para a discussão ampla dessas questões e para a formação em serviço. Isso significa dedicar tempo para que o professor possa refletir, junto com seus colegas, sobre as transformações necessárias e desejáveis de sua prática e sobre questões fundamentais da ação pedagógica relativas à forma como o aluno aprende e à forma que o professor deve ensinar. Nesse processo, o apoio da

equipe pedagógica (supervisores, orientadores e psicólogos) é fundamental.

A escola, por sua vez, tem de estar disposta a investir na formação de uma nova mentalidade por parte de toda a comunidade educativa, inclusive de alunos e pais. A transformação de atitudes frente à avaliação demanda mudanças profundas, que transcendem o espaço da sala de aula e os muros da escola. Há concepções sociais arraigadas que precisam ser trabalhadas sistematicamente, com cuidado e perseverança.

11.3- Caminhos para a transformação da prática

Se concebermos a avaliação como um instrumento que ajuda a garantir o processo de ensino-aprendizagem, desaparecem os limites rígidos entre atividades de aprendizagem e atividades de avaliação. Deixa de ter sentido, restringir a avaliação a semanas e dias especiais, circunscritos por providências e rituais específicos.

Qualquer atividade relevante para a aprendizagem pode ser utilizada como um instrumento de diagnóstico e investigação, desde que o professor tenha claro o objetivo da atividade e se coloque permanentemente como um investigador dos processos de conhecimento. Assim, todas as atividades de aprendizagem passam a funcionar, no dia-a-dia da escola, como um indício do desenvolvimento do aluno, da efetividade dos processos de ensino. O que importa é o olhar e a intencionalidade do professor.

Dentro do planejamento, é natural e conveniente que o professor preveja momentos de diagnóstico e momentos formativos, em que ele, junto com os alunos, faça paradas para monitorar os produtos e processos, para alterar rotas, tomar consciência do que cada um ainda não sabe e buscar caminhos para avançar. É importante que os alunos participem desse processo e que sejam apoiados pelo professor no processo de formação da capacidade de julgamento autônomo, consciente, a partir de critérios claros e compartilhados, de princípios de honestidade intelectual e espírito crítico.

Outro aspecto se refere à ampliação das formas de avaliação. Se a relação entre ensino e aprendizagem é probabilística, temos de abrir espaço para o pensamento divergente, para a investigação do que está nas bordas do previsto e é revelador dos processos cognitivos e afetivos do aluno. Se quisermos incentivar o espírito crítico e criativo, a flexibilidade de pensamento, não podemos nos restringir a utilizar apenas atividades fechadas, que não permitam a manifestação de conhecimentos paralelos, construídos pelo aluno, além ou à margem do que foi previsto pelo professor. É importante lembrar que o desenvolvimento integral do aluno em seus aspectos afetivos, morais e sociais, não podem ser avaliados por meio de testes voltados para a verificação de aspectos cognitivos.

Assim, torna-se fundamental, não só analisar a relevância do que está sendo avaliado, da adequação do instrumento aos nossos propósitos, mas também incorporar à

prática, atividades diversificadas, que coloquem em destaque diferentes aspectos do desenvolvimento do aluno e não apenas os conteúdos.

Nesse sentido, é importante que o professor tenha em mente um repertório variado de estratégias e que reflita sobre o significado de cada uma delas, sobre os conceitos, procedimentos, atitudes e valores que estão em jogo na sua realização. Além das tradicionais provas escritas individuais, pode-se lançar mão de atividades avaliativas com consulta, de avaliações analógicas, de trabalhos de pesquisa e entrevistas, de experimentações e construções de modelos ou maquetes, de dramatizações, jograis, recriações de textos e filmes, de colagens, enfim de tudo que professores e alunos podem imaginar e criar.

Além disso, se estamos preconizando um ensino interativo, que favoreça não só o relacionamento entre as pessoas, mas também entre as disciplinas, devemos inserir, na nossa prática, as atividades avaliativas em grupo, as avaliações interdisciplinares e as questões e problemas elaborados pelos próprios alunos. Da mesma forma que se devem diversificar os tipos de atividades avaliativas, deve-se, dentro de cada atividade, diversificar os tipos de questões e incluir alternativas de questões para que o aluno opte por algumas delas. Todos esses procedimentos exigem dos professores e especialistas uma reflexão cuidadosa sobre os objetivos do ensino-aprendizagem, sobre as habilidades que se pretende avaliar, sobre a natureza do instrumento e a forma de utilizá-lo de maneira efetiva.

Outro aspecto importante a considerar diz respeito ao tratamento das notas e registros. À medida que a nota deixa de ser o foco do processo de ensino-aprendizagem, podemos transformar certos procedimentos, de forma a dar mais autonomia e responsabilidade aos alunos. Permitir que os alunos eliminassem uma nota de um conjunto de notas, acertarem diretamente com eles alternativas de atividades avaliativas, podem ser medidas simples e salutares para evidenciar que o mais importante é o envolvimento responsável do aluno no seu processo de aprendizagem.

Por fim, a escola não pode deixar de repensar a questão das individualidades. As pessoas são diferentes, comportam-se de maneiras diversas, têm ritmos distintos de aprendizagem. Nessa perspectiva, é fundamental considerar dois aspectos: o primeiro diz respeito ao esclarecimento das relações entre o rendimento escolar de cada aluno e sua situação pessoal peculiar; o outro se refere à instituição de procedimentos alternativos ou paralelos para atender aos alunos que precisam de mais tempo e estímulo para atingir o que se definiu como o mínimo qualitativo de aprendizagem para a disciplina e série. Em relação ao primeiro aspecto, o diagnóstico da situação de aprendizagem deve considerar a pessoa do aluno como um todo e para isso é imprescindível a participação do conjunto de professores e o apoio de especialistas. Quanto ao segundo, cabe a professores e

coordenadores, encontrarem caminhos operacionais para garantir a todos os alunos a aprendizagem.

É importante enfatizar que toda mudança nos processos de avaliação é gradativa e deve refletir a mudança da prática pedagógica.

Transformar as práticas avaliativas exige uma mudança de concepção e de atitude frente ao conhecimento, um redimensionamento das responsabilidades dos sujeitos que aprendem e dos sujeitos que ensinam o que requer um longo caminho de trabalho sistemático e de reflexão individual e coletiva.

11.4- A Avaliação, o Processo de Recuperação e Dependência

De acordo com a LDB 9394, de 20/12/96, (item e, inciso V, Art. 24) e a indicação CEE 12/96, a recuperação tem como objetivo dar garantias ao processo de aprendizagem. Ressaltando que deve haver especial atenção por parte da escola e dos professores com aqueles alunos que, em algum momento do processo de ensino e de aprendizagem, não tiveram as necessárias condições para aprender o que deveriam ter aprendido, no tempo e com os métodos determinados pela escola e pelos seus profissionais.

Sabemos que nem todos os alunos têm as mesmas condições para aprendizagem, portanto, precisamos oferecer os meios necessários para que a aprendizagem de todos os alunos ocorra, efetivamente.

A recuperação constitui exigência legal e será desenvolvida de forma:

- **Paralela/Processual**, quando continua o desenvolvimento do processo, no decorrer de todo o período letivo, na medida em que forem identificados problemas de aprendizagem. Ela será ministrada individualmente, em momentos específicos no período normal de aula e/ou em grupo com atividades em período contrário ao de aulas.
- **Final**, quando realizada após o término do ano letivo, semestre ou outro período letivo.
- **Dependência**, se ao final do ano o aluno não alcançou média igual ou superior a pontos em 1 ou 2 disciplinas, o aluno será promovido para a série seguinte, ficando em dependência nas disciplinas onde não conseguiu êxito.

11.5- O Conselho de Classe e sua função no Processo de Avaliação

O Conselho de Classe é uma instância democrática de avaliação, com função de diagnóstico, aconselhamento, prognóstico, levantamento de soluções alternativas, elaboração de programas de recuperação, apoio, incentivo, reformulação de objetivos e metas, envolvimento, coleta de evidências de mudanças de comportamento etc.

A partir de critérios preestabelecidos no âmbito escola, compete ao Conselho analisar todos os aspectos que influenciam o processo de ensino e de aprendizagem, bem como confirmar a promoção ou não do aluno. Essa última competência não é preponderante, visto que umas séries de outras possibilidades possam e são buscadas pelos professores e pelos administradores escolares, por ocasião das reuniões desse Conselho.

Proporcionando uma visão do aluno na dimensão individual, de acordo com sua própria medida, considerando sua capacidade pessoal e seu esforço, bem como a seu desempenho em relação ao grupo, o Conselho possibilita ao professor excelente oportunidade para uma auto-avaliação em relação ao trabalho desenvolvido com seus alunos, em face dos novos parâmetros apresentados pelos seus pares. A grande finalidade do Conselho de Classe é, pois, a de diagnosticar as causas dos desempenhos insatisfatórios e prognosticar ajudas adequadas à superação de tais deficiências.

Nas reuniões do Conselho de Classe alguns procedimentos são indispensáveis para que o mesmo possa, realmente, fornecer contribuições significativas ao processo de ensino-aprendizagem:

- A conduta ética do professor, evitando chavões que generalizam e/ou rótulos desnecessária;
- As intervenções devem se constituir em observações concretas a serem compatibilizadas entre os professores do mesmo aluno;
- O aproveitamento de cada aluno e da turma, como um todo, deve ser debatido, analisando-se as causas dos baixos ou altos rendimentos;
- Alternativas de solução para os problemas identificados devem ser indicadas e, conseqüentemente, implementadas e avaliadas pelos responsáveis.
- O Conselho de Classe não é um órgão apenas de constatação, mas sim é sua função promover e fortalecer a comunidade escolar, o compromisso com o processo pedagógico por meio da reflexão e da discussão da prática, auxiliando a avaliação do cotidiano escolar, traçando caminhos que ampliem a competência dos alunos e minimizem os insucessos, viabilizando principalmente a consolidação do currículo.

12. PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PP

O plano de ação e implementação do CEF está organizado em um processo de 5 pilares essenciais:

- Planejamento Estratégico
- Execução
- Reavaliação processual

- Ajustes de rota
- Execução

Dada a filosofia assumida pela escola, julgamos convenientes e mais eficazes a forma de gestão colegiada, onde o planejamento e as decisões são tomadas coletivamente, com a participação do Conselho e Comunidade Escolar.

As ações seguirão um planejamento pré-estabelecido no início de cada ano letivo e as atribuições de cada um, Direção, Equipe Pedagógica (professores, especialistas e funcionários, serão previamente discutidas e determinadas de acordo com as habilidades e competências de cada um visando potencializar os resultados a serem alcançados.

O trabalho a ser desenvolvido deverá ser sistemático, orgânico e racional, respeitando os projetos pré-estabelecidos.

12.1- ASPECTOS PEDAGÓGICOS, FINANCEIROS E ADMINISTRATIVOS

- Todo e qualquer objetivo que possibilite a melhoria da qualidade de ensino na unidade escolar.

- Envolve, corpo diretivo, docente, EEAA, SOE, S.R e demais setores afins, além de investimento financeiro feito através de recurso público disponibilizado anualmente desde que para os devidos fins visando garantir um ambiente propício a uma experiência diferenciada no processo ensino-aprendizagem tanto para discentes e docentes.

- Como ponto crucial proporcionar um ambiente agradável, organizado, limpo e bem conservado para docentes e discentes visando aumentar a sensação de pertencimento de cada indivíduo no ambiente em que convive,

- Disponibilizar as ferramentas de trabalho necessárias aos docentes incentivando o uso de novas tecnologias,

- Promover uma gestão financeira consciente de acordo com o planejamento efetuado ao início de cada ano letivo visando o atendimento das demandas de acordo com a sua prioridade,

- Buscar novas fontes de recursos como emendas parlamentares para complementar o que é disponibilizado atualmente visto que o recurso é insuficiente para a quantidade de demandas que uma escola deste porte apresenta em sua realidade,

- Visando o dinamismo do processo educacional temos como objetivo incentivar os docentes a uma incessante busca de aperfeiçoamento, através da formação continuada em áreas afins e complementares,

- Promover uma conscientização sobre a importância do impulsionamento dos alunos através do trabalho dos Ciclos de aprendizagens, potencializando seus resultados bem como fazendo as devidas correções de fluxo em casos específicos e identificados através da Avaliação Diagnóstica,

- Promover o envolvimento máximo de setores buscando uma diversidade de estímulos através da contribuição de cada profissional e a competência de sua área afim, visando tornar o processo mais leve, facilitado e completo para os discentes,
- Valorizar, promover e incentivar a participação de docentes e discentes nos projetos da Secretaria de Educação do Distrito Federal além dos projetos próprios desta instituição,
- Incentivar e viabilizar a participação dos discentes em eventos da Secretaria de Educação do Distrito Federal, projetos extra classe proporcionando aos mesmos experiências que vão além da sala de aula tradicional,
- Promover a participação da comunidade escolar através da culminância de projetos com a participação dos responsáveis indo além das tradicionais reuniões de pais,
- Atuar no fortalecimento de parcerias já existentes e possibilitar novas parcerias que atuem diretamente nas áreas onde a escola não consegue alcançar,
- Promover um processo de devolutiva nas mais diversas áreas que seja capaz de fornecer informações relevantes sobre os processos em andamento possibilitando executar reavaliações periódicas que servirão como agentes norteadores para o favorecimento de melhorias,

Em suma, atuar diretamente no planejamento e execução de estratégias que garantam aos estudantes no alcançado das metas traçadas no início de cada processo.

13- PLANOS DE AÇÕES ESPECÍFICAS

13.1- Sala de Recursos – S.R.

Responsáveis pela Sala de Recursos: Prof^o: Alexandre Moreira, Prof^a: Rachel C. De Oliveira, Prof^a: Célia Maria Marinho Amaral de Souza – S.R, Nathaly Melina Olano M. Pedroso.

Coordenadores Gerais: Marina Teixeira – Núcleo de apoio pedagógico ao ensino especial.

Horário:

Segunda, terça e quinta-feira: 08h as 12h e 13h as 17h.

Quarta-feira: Coordenação local e CRE

Sexta-feira: Coordenação Pedagógica Individual

1- Fundamentação legal

Princípios jurídicos:

- Respeito à dignidade da pessoa humana;
- Educabilidade de todos os seres humanos, independentemente de comprometimentos que possam apresentar;
- Direito à liberdade de aprender e de expressar-se; e Direito a ser diferente.

Legislação:

- Declarações e Acordos Internacionais, Constituição Federal, Leis Ordinárias, Decretos Legislativos, Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação e principalmente a legislação local – leis que dispõem sobre a universalização da educação inclusiva nas escolas públicas do Distrito Federal e sobre o atendimento especializado aos estudantes portadores de deficiência.

2- Mas o que é a Sala de Recursos?

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica é um “*serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para estudantes com deficiência e TGD) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica*”.

Perfil das atividades

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização.

Modelo da Sala de Recursos do CEF 03:

É o modelo Generalista de acordo com a organização funcional estabelecida pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, isto que dizer, atenderá individualmente ou em grupos, estudantes com deficiência intelectual/mental, deficiência física, deficiência múltipla e transtorno global do desenvolvimento.

As Deficiências:

a) **Deficiência intelectual/mental:** Segundo o American Association on Intellectual and Developmental Disabilities: “*incapacidade caracterizada por importantes limitações, tanto no funcionamento intelectual como no comportamento adaptativo, expressa nas habilidades adaptativas conceituais, sociais e práticas.*” Normalmente inicia-se antes dos 18 anos de idade.

Na diagnose do estudante são avaliadas cinco dimensões: habilidades intelectuais, comportamento adaptativo, participação, interações, papéis sociais e saúde.

b) **Deficiência Múltipla:** Conjunto de duas ou mais deficiências associadas, podendo ser de ordem física, sensorial e/ou intelectual.

c) Deficiência física: Comprometimento de condições motoras que acometem algumas pessoas de forma a comprometer-lhes a mobilidade, coordenação motora geral e/ou a fala. Geralmente são implicações consequentes de lesões neurológicas, neuromusculares, ortopédicas, reumáticas ou má-formação de natureza congênita.

d) Transtornos Globais do Desenvolvimento: Comprometimento grave e global em diversas áreas do desenvolvimento: habilidades de interação social e recíproca, habilidades de comunicação ou presença de estereotipias de comportamento, interesses e atividades. Desvio acentuado em relação ao nível de desenvolvimento ou idade mental do indivíduo. Geralmente se manifestam nos primeiros anos de vida e frequentemente estão associados com algum grau de retardo mental.

São eles: Transtorno Autista, Autismo Atípico, Transtorno de Rett, Transtorno Desintegrativo de Infância e Transtorno de Asperger.

3- Adequação Curricular

Não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou proveniente da decisão que envolva apenas o professor e o estudante. É importante lembrar que essas adequações devem realizar-se na proposta pedagógica da instituição educacional, no currículo desenvolvido em sala de aula propriamente dita, assim como no plano de trabalho individual com o estudante.

Papel do professor regente da disciplina específica:

Compete ao professor o papel principal na definição do nível de competência curricular do estudante, bem como a identificação dos fatores que interferem no processo de ensino e de aprendizagem.

As ações do docente devem, portanto, ser norteadas e fundamentadas em critérios que identificam o que o estudante deve aprender; como e quando ele deve aprender; que formas de organização de ensino são mais eficientes para o processo de aprendizagem, como e quando avaliar.

Pontos essenciais nas adequações curriculares:

- Elementos organizativos; Objetivos e conteúdos;
- Avaliativos;
- Procedimentos didáticos e atividades
- Flexibilização no tempo previsto para a conclusão de objetivos, conteúdos etc..

• Papel do professor em sala de recursos:

• Funções relevantes

• Atuar como docente nas atividades de complementação ou de suplementação curricular específica;

• Atuar de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante ao currículo e sua interação com o grupo;

• Promover as condições de inclusão desses estudantes em todas as atividades da instituição educacional;

• Orientar as famílias para o seu envolvimento e a sua participação no processo educacional;

• Participar do processo de identificação e de avaliação pedagógica das necessidades especiais e tomadas de decisões quanto ao apoio especializado necessário para o estudante;

• Orientar a elaboração de material didático-pedagógico que possa ser utilizado pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;

• Responsabilizar-se junto aos docentes pela garantia da realização das adequações curriculares necessárias ao processo educacional do estudante com necessidade educacional do estudante;

• Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, dentre outros;

• Fortalecer a autonomia dos estudantes a fim de levá-los a ter condições de decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas, a partir de suas necessidades e motivações;

• Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação;

• Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;

• Orientar o professor da classe comum sobre estratégias que favoreçam a autonomia e o envolvimento do estudante em todas as atividades propostas ao grupo;

• Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum;

Papel do professor regente

• Fazer o diagnóstico do aluno, verificando as noções básicas para a série.

- Após a análise do diagnóstico, fazer a adequação curricular podendo ser bimestral ou semestral;
- Uso de metodologias diferentes/ apropriadas na prática pedagógica;
- Uso de critérios de avaliação diferenciados e apropriados às necessidades do aluno. (Ex. Avaliação oral ou com consulta ou com apoio da família...).
- Uso do currículo diferenciado enfatizando freqüentemente a vivência do aluno; Reunião/coordenação quinzenal com a sala de recurso às quartas- feiras;
- Acompanhar com atenção às necessidades do aluno na confecção das atividades;
- As atividades que forem desenvolvidas na Sala de Recurso deverão constar, obrigatoriamente, na Adequação Curricular, informando o tipo, o tema e a pontuação (ver formulário).
- As avaliações escritas bimestrais para os alunos ANEE serão, necessariamente, elaboradas em conjunto com a Sala de Recurso. E uma vez adaptadas, os alunos realizarão em sala comum com os demais colegas.

13.2- EEAA- EQUIPE ESPECIALIZADA DE APOIO À APRENDIZAGEM

Pedagogas: Prof^a Raquel Pereira de Souza Matrícula: 226.295-9

Coordenador(a) Geral:

Horário:

Segunda-feira: 08h às 12h

Terça-feira: 13h às 17h

Quarta-feira: 08h às 12h e 13h às 17h

Quinta-feira: 08h às 12h e 13h às 17h

Sexta-feira: 08h às 12h (CRE)

1- O que é EEAA?

A Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem é composta por uma equipe multidisciplinar psicólogo escolar e pedagogo e tem como objetivo **promover a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem**, oferecendo um serviço de apoio técnico- pedagógico, com foco **institucional, preventivo e interventivo**.

A atuação da EEAA deve deslocar o foco do aluno (da percepção da dificuldade, da avaliação e intervenção apenas com o estudante), para uma **visão mais sistêmica, contextualizada nos aspectos institucionais e relacionadas ao processo de ensino**.

A meta da EEAA é contribuir na criação de uma cultura de sucesso escolar.

É parte da Equipe de Apoio Escolar:

SOE: Serviço de Orientação Educacional

SEAA: EEAA- Equipe Especializada de Apoio à Aprendizagem + SAA- Sala de

Apoio à Aprendizagem.

AEE: Atendimento Educacional Especializado- **SR** (Sala de Recursos)

2 - FUNDAMENTAÇÃO LEGAL:

- ✓ Declaração Universal dos Direitos Humanos, publicada pela ONU em 1948;
- ✓ Declaração Universal dos Direitos das Crianças, publicada pela ONU em 1959;
- ✓ Declaração Mundial de Educação Para Todos- Jomtiem/ Tailândia, publicada pela UNESCO em 1990;
- ✓ Conferência Mundial Sobre as Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade, realizada em Salamanca na Espanha;
- ✓ Declaração de Salamanca, produzida nessa ocasião, publicada pela UNESCO em 1994;
- ✓ Constituição Federal do Brasil, publicada em 1888;
- ✓ Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, publicada em 1990;
- ✓ Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei: 9394/1996.

3 - REGULAMENTAÇÃO DA EEAA

O EEAA foi regulamentada pela primeira vez em 2008 pela:

Portaria nº 254/2008;

Atualmente definida pela **Portaria nº 27/2016.**

Orientação Pedagógica (**OP**) das Equipes Especializadas de Apoio à Aprendizagem, publicada em Brasília/2010.

Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

4- DIMENSÕES DA ATUAÇÃO DA EEAA NO CEF 03:

Mapeamento Institucional

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
Conhecer a estrutura física e funcional da escola.	Construir o documento do Mapeamento Institucional.	Entrevista com professores, gestores, auxiliares para conhecer as concepções, formação, expectativas e metodologias utilizadas. Tomar conhecimento das atribuições, objetivos e necessidades de cada seguimento da comunidade escolar.	O ano todo.	Toda comunidade escolar.

5- Assessoria ao Trabalho Coletivo

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
Promover reflexão sobre o papel da EEAA.	Apresentação da EEAA, bem como esclarecer as linhas de assessoramento e intervenção;	• Apresentação da equipe por meio slides/xerox e apresentação do plano de ação de 2016.	1º Bimestre	•EEAA, professores, coordenadores , gestores, sala de recursos.

<p>Construir juntamente com os professores, alternativas teórico-metodológicas de ensino e de avaliação com foco no desenvolvimento dos estudantes.</p>	<p>Formação continuada para a reflexão a respeito de concepções pedagógicas. Formação continuada acerca dos temas: Transtornos Funcionais.</p>	<p>Roda de conversa com a leitura do texto: Loja da Educação. Filme motivacional e slides sobre cada transtorno.</p>	<p>Do 1º ao 4º Bimestre.</p>	<p>EEAA, professores, coordenadores, gestores, sala de recursos.</p>
<p>Sensibilizar as famílias para Maior participação no processo escola dos estudantes.</p>	<p>Discussão das possibilidades de interface da instituição educacional com a família para favorecer o sucesso escolar. Colaboração da família na rotina escolar/ familiar. Reflexão acerca das atribuições familiares.</p>	<p>Roda de conversa/ filme motivacional sobre a importância da família para o sucesso escolar. Roda de conversa/ filme motivacional sobre a importância da rotina familiar/ escolar. Roda de conversa/ filme motivacional sobre os conflitos familiares e afetividade.</p>	<p>Do 1º ao 4º bimestre.</p>	<p>Familiares dos estudantes.</p>

6- Acompanhamento do processo de ensino-aprendizagem

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
Conhecer o estudante para melhor assessoramento ao professor conforme o objetivo de cada nível do PAIQUE	Intervenções específicas para crianças com queixa escolar.	Participar dos Conselhos de Classe e das Coordenações Coletivas. Atendimento individualizado ao professor para discussão da situação da turma e levantamento de alunos. Atendimento individualizado da coordenação e equipe gestora.	Durante todo ano. Quando necessário. Quando necessário.	EAAA, professor, gestores, coordenadores, sala de recursos, SOE.
	Encaminhamento para avaliação fonoaudiológica, médica, nutricional, entre outros.	Instrumentos (testes, jogos, dinâmicas) pedagógicos e psicológicos. Fichas específicas de encaminhamento adotadas pela SEDF.	Durante todo ano.	Com os familiares do estudante.
	Entrevista com os pais.	Conversas com a família. Fichas específicas de encaminhamento adotadas pela SEDF.	Durante todo ano.	Com os familiares do estudante.
	Acompanhamento das atividades propostas na formação continuada.	Momentos de estudos para a reflexão e aprofundamento de temas que dificultam o processo de aprendizagem dos estudantes.	Durante todo ano.	EAAA, professor, gestores, coordenadores, sala de recursos, SOE.

13.3- SOE (Serviço de Orientação Educacional)

É um serviço de apoio pedagógico que perpassa os alunos, professores e família.

Ato de orientar, indica o rumo, dirigir, encaminhar, guiar, nortear. A atenção do orientador se desloca para todo o ambiente escolar e social.

Diretrizes Pedagógicas – A Orientação Educacional integra-se ao trabalho pedagógico da Instituição educacional (prevenção, superação de conflitos, desenvolvimento do aluno).

Ações – Defende os pressupostos do respeito à pluralidade, a liberdade de expressão, a orientação e a valorização do aluno como ser integral.

“O papel do Orientador na dimensão contextualizada diz respeito, basicamente, ao estudo da realidade do aluno, trazendo-a para dentro da escola, no sentido da melhor promoção ao seu desenvolvimento.” (Porto 2009:73)

O artigo 27 do Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do DF traz as atribuições do OE entre elas:

Implantação- Organização e sistematização do trabalho.

No âmbito Educacional- Conhecer a clientela e identificar a demanda educacional.

Quanto ao corpo docente- Integrar as suas ações às do professor como colaboração no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do educando.

O professor, em relação ao SOE deverá por intermédio da sua observação, em regência encaminhar os alunos que apresentem dificuldades, sejam elas de aprendizagem e / ou comportamentais.

A escola deverá assegurar aos alunos com transtornos funcionais, avaliação diferenciada, maior duração de tempo nas verificações de aprendizagem e tratamento individualizado.

Quanto ao corpo discente- Contribuir para o desenvolvimento integral do educando ampliando as suas possibilidades de interagir no meio escolar e social como ser autônomo, crítico e participativo.

Quanto a família- Participar ativamente da integração família/escola/comunidade, realizando ações que favoreçam o envolvimento dos pais no processo educativo.

Quanto à rede social- Integrar ações do Orientador Educacional com os outros profissionais.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Cilene Gouveia Damaceno Matrícula: 239348-

4 Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da

Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30).

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:
Análise da realidade;
Planejamento coletivo;
Intervenção e acompanhamento;
Ações pedagógicas individuais e no coletivo;
Ações educativas individuais e no coletivo;
Integração família x escola;
Atenção pedagógica individualizada;
Rede de proteção social;
Rede interna.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Ensino e aprendizagem	X		X	Acompanhamento individual de estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagem encaminhados pelos professores/família.	Ação junto aos estudantes.	Ano todo
				Rotina de estudos: apresentação de slides, orientações e dicas para os estudantes e famílias.	Ação junto às famílias. Ação junto aos estudantes	Ano todo
				Devolutiva das ações desenvolvidas a partir das demandas e seus desdobramentos.	Ação junto aos professores e institucional.	Ano todo
				Mapeamento e acompanhamento da frequência dos estudantes. (Busca ativa de estudantes desaparecidos)	Ação institucional Ação em rede Ação junto as famílias	Ano todo
Protagonismo estudantil	X	X	X	Apoiar e subsidiar a participação estudantil através de formação e contribuição na reflexão-ação do papel dos representantes de turmas. Promoção de encontros para acompanhar e auxiliar os representantes de turma.	Ação junto aos professores Ação junto aos estudantes.	Ano todo
Auto estima	X	X	X	Projeto: Pote da Gratidão, com alguns encontros para leituras e postagens de frases de empoderamento e de auto estima nos potes.	Ação junto aos estudantes. Ação em rede.	Junho em diante.
Desenvolvimento de competências	X	X	X	Reuniões pontuais ou de busca espontânea com os responsáveis.	Ação junto às famílias.	Ano todo

socioemocionais				Encontros periódicos junto aos estudantes mapeados e/ou encaminhados pela família e professores, bem como outros estudantes que já foram acompanhados pela OE, que apresentaram sintomas de tristeza, ansiedade, angústia, automutilação e etc. Encontros presenciais, mediante necessidades ou solicitações.	Ação junto aos estudantes Ação em rede	Ano todo
				Escuta ativa e sensível, mediação de conflitos, estudos de caso, roda de conversas de grupos específicos mediante mapeamento feito pela OE.	Ação junto aos estudantes.	Ano todo
Cultura de paz	X	X	X	Lançamento da Semana de Educação para a Vida. Palestras com todas as turmas, com vídeo e apresentação de slides para discussão e reflexão. Temas: Convivência escolar e cultura de paz, Mediação de conflitos, Comunicação Não Violenta, Bullying não é brincadeira.	Ação junto aos estudantes. Ação junto aos professores. Ação em rede.	Maio Ano todo.
	X	X	X	Projeto Maria da Penha: Adaptação da lei para uma linguagem mais acessível para os estudantes .	Ação em rede, estudantes, famílias e professores.	Agosto
				Ações de conscientização para uma convivência escolar respeitosa e mais humana.	Ação junto aos estudantes.	Ano todo
Projeto de Vida	X	X	X	Reunião com as turmas de 9º ano sobre projeto de vida, motivação pessoal.	Ação junto aos estudantes Ação junto aos professores	Outubro
				Projeto Profissões.	Ação junto aos estudantes. Ação em rede.	Novembro
Prevenção e enfrentamento ao uso indevido de drogas	X	X	X	Palestra e apresentação de slides sobre os efeitos e consequências do uso e abuso de álcool na adolescência.	Ação junto aos estudantes.	Novembro

				Apresentação de leis e medidas judiciais referentes ao tema.	Ação junto aos estudantes.	2º semestre
				Trabalhos em grupo e rodas de conversas sobre fragilidade emocional dos estudantes envolvidos com álcool ou outras substâncias.	Ação junto aos estudantes.	2º semestre
Projeto Transição	X	X	X	Contato com as Ues subsequentes do fundamental I e Ensino Médio.	Ação institucional.	Novembro
				Coordenação Pedagógica Coletiva com OE, EEAA, SRG, Coordenação e direção das UES anteriores e subsequentes para relatórios de demandas e especificidades dos estudantes.	Ação Institucional	Novembro
				Visitação e apresentação da UE e dos profissionais aos estudantes da Escola classe com uma aula e tira dúvidas.	Ação Institucional Ação junto aos estudantes.	Dezembro
				Roda de Tira dúvidas e esclarecimentos do funcionamento do Novo Ensino Médio aos 9ºs com OE e Direção das escolas subsequentes.	Ação junto aos estudantes.	Dezembro

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Acompanhamento dos estudantes via conselhos de classe e coordenações pedagógicas coletivas;

Devolutivas dos estudantes e famílias;

Planilhas de resultados: Estudantes infrequentes. Estudantes encaminhados ao conselho tutelar;

Estudantes acompanhados pela Orientação Educacional;

Redução de estudantes infrequentes e alunos desaparecidos;

Participação da família como parceiras efetiva da escola;

Engajamento entre professores e equipe pedagógica;

Parceria entre as equipes pedagógicas das Ues no Projeto Transição.

PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL NOTURNO

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: LUCIELMA MARIA FONSECA ARAUJO

Matrícula: 212216-2 Turno: noturno

“O(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra-se à equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante.” (OP, 2019,p.30)

- ✓ Participar da elaboração e execução do Projeto Político Pedagógico
- ✓ Fazer escuta ativa dos estudantes de todo corpo escolar;
- ✓ Assessorar os processos ensino aprendizagem em parceria com os profissionais da organização pedagógica;
- ✓ Participar ativamente das reuniões coletivas e conselhos de classe;
- ✓ Contribuir para o vínculo família e escola;
- ✓ Fazer parcerias junto à rede social;
- ✓ Intermediar eventuais conflitos;
- ✓ Colaborar no processo de ressignificação do papel da escola na trajetória dos estudantes em distorção idade/série;

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Implantação da Orientação Educacional: Estruturação do espaço físico, promoção da identidade da Orientação Educacional, Organização dos instrumentos de registros.

Ações Institucionais: Análise da realidade articulada com a gestão escolar, através de levantamento de dados , com ações individuais e coletivas para compor o PPP.

Ações junto aos professores: Apoio pedagógico individual e ações pedagógicas no coletivo.

Ações junto aos estudantes: Ações educativas individuais e ações educativas no coletivo.

Ações junto à família: Propiciar situações que favoreçam a integração família-escola.

Ações em Rede: Acionar a rede de proteção social, interna e externa, quando se fizer necessário.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Ed. Cidadania DH	Ed. Diversid.	Ed. Sustent.			
Implantação da Orientação Educacional	X	X		Estruturação do espaço físico;	Implantação da Orientação Educacional.	Fevereiro/Março
				Promoção da identidade da Orientação Educacional;		
				Organização dos instrumentos de registros.		
				Mapeamento institucional.		Março
Plano de Ação da Orientação Educacional	X	X		Planejamento das ações de forma articulada e coletiva para auxiliar na superação das situações problema identificadas na análise e interpretação dos dados da realidade escolar.	Ação Institucional com a equipe gestora Ações junto aos professores e estudantes;	Maio de 2023
Intervenção e acompanhamento	X	X		Parceria com a equipe gestora nos encaminhamentos e nas ações que envolvam diretrizes e legislações pertinentes à defesa dos direitos dos estudantes e de suas famílias. Intervenção em sala de aula. Encaminhamento das demandas.	Ação Institucional e com a equipe gestora Acompanhamento aos professores e estudantes	Durante todo o ano letivo de 2023.
Projeto cultura da paz	X	X		Oficina com os professores. Oficina em sala de aula sobre a comunicação não violenta;	Ação junto aos estudantes e professores.	
				Promover a análise reflexiva e o dialogo problematizador da convivência escolar.	Ação junto aos estudantes.	
				Trabalhar com o estudante a importância de ser cidadão (direitos e deveres).		
				O protagonismo dos alunos da EJA		

Prevenção e combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes	X	X		Promoção de palestras com representantes da rede de apoio visando esclarecer dúvidas dos estudantes e informá-los sobre caracterização do abuso, acolhimento e canais de denúncia.	Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2023
Participação nos Conselhos de Classe	X			Escuta ativa e levantamento de demandas Acompanhar o processo ensino aprendizagem Realizar atendimentos individuais e coletivos Realizar as devolutivas	Ação junto aos professores.	Durante ano letivo de 2023
Bullying	X	X		Orientação aos docentes e discentes, de forma coletiva/ou individual a respeito das consequências das atitudes preconceituosas e discriminatórias dentro e fora do contexto escolar para a saúde mental dos estudantes.	Ação junto aos professores e estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2023.
				Realizações preventivas contra a discriminação por motivo de convicções filosóficas, religiosas, ou qualquer forma de preconceito de classe econômica, social, ética, sexual, enfatizando o respeito a diversidade cultural	Ação junto aos estudantes.	Durante todo o ano letivo de 2023.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

A avaliação do trabalho da Orientação Educacional ocorrerá sem desconectar-se da ação educativa da escola. Nesse sentido, uma das dimensões é a avaliação institucional proposta pela SEEDF com possibilidade para a avaliação do trabalho da escola por ela mesma, tendo por pressuposto inicial a análise e construção do Projeto Pedagógico.

A avaliação traduz-se também numa oportunidade de definir as principais dificuldades, suas origens, consequências, e, possíveis soluções e/ou ações com foco na formação integral dos educandos e na aprendizagem significativa durante o processo.

14- PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Objetivo Geral	Metas	Estratégias	Períodos	Envolvidos
<p>- Circuito de Ciências – Etapa Escolar:</p> <p>Produzir o conhecimento científico através de projetos pedagógicos interdisciplinares</p>	<p>Participação dos estudantes na etapa regional.</p>	<p>Seguir a Metodologia científica de acordo com o edital estabelecido pela Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p>	<p>Docentes e discentes selecionados para o desenvolvimento dos projetos propostos.</p>
<p>- Feira de Ciências:</p> <p>Divulgar o conhecimento científico por meio da demonstração de Atividades práticas na comunidade escolar.</p>	<p>Promover o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa nos alunos para despertar suas vocações.</p>	<p>Anualmente a equipe docente escolherá um tema de relevância científica e social para o desenvolvimento de um projeto.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p>	<p>Docentes e discentes selecionados para o desenvolvimento dos projetos propostos.</p>
<p>-Feira do Conhecimento:</p> <p>Trazer a luz da discussão temas relevantes para os estudantes e, por fim, para a comunidade escolar, por meio da demonstração de atividades práticas.</p>	<p>Promover o desenvolvimento da criatividade e da capacidade inventiva e investigativa nos alunos para despertar suas vocações.</p>	<p>Equipe docente junto com a discente deve escolher um tema de relevância educacional e social com intuito de colaborar para o desenvolvimento de habilidades de aprendizagem dos alunos.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p>	<p>Corpo docente e discente.</p>

<p>- Sala Verde: Revitalização e conservação das áreas verdes previstas do Centro de Ensino Fundamental 03 do Paranoá.</p>	<p>Conservação e a manutenção de um espaço coletivo.</p>	<p>Articular a execução do projeto com os objetivos e os conteúdos a serem ministrados em sala de aula.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p>	<p>Corpo docente e discente.</p>
<p>- Programa Saúde na escola – PSE: Proporcionar a comunidade escolar acesso a informações e serviços de utilidade pública voltados para a saúde.</p>	<p>Proporcionar a comunidade escolar acesso a informações e serviços voltados para a área da saúde de acordo com a atualidade.</p>	<p>Compreender a realidade local e suas necessidades visando atuação direta através de campanhas e projetos.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p>	<p>Equipe diretiva, docentes, discentes e representantes da área de saúde responsáveis pelo programa.</p>
<p>- Master Ch3F do Paranoá – EJA Dinamizar o processo de ensino e aprendizagem com atividades práticas inspiradas em programa televisivo próximo a realidade dos alunos, por meio da articulação de diversos componentes curriculares, em perspectivas multi e interdisciplinares.</p>	<p>Dinamizar o processo de ensino por meio da articulação de diversos componentes curriculares, em perspectivas multi e interdisciplinar.</p>	<p>Práticas inspiradas em programa televisivo e apresentadas pelos discentes através culminância do projeto.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p>	<p>Corpo diretivo e docente, discentes.</p>

<p>- <i>Despertando leitores:</i></p> <p>Despertar o gosto e a curiosidade dos discentes através da leitura.</p>	<p>Despertar no máximo de alunos possíveis o gosto pela leitura.</p>	<p>Apresentar uma diversidade de gêneros para a faixa etária, promover rodas de leitura, retirar os discentes da rotina de sala de aula e levá-los ao cantinho da leitura (Espaço verde e Biblioteca), propor montagens de peças teatrais das leituras efetuadas.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p>	<p>Corpo docente e discente, bibliotecário.</p>
<p>- <i>Consciência negra:</i></p> <p>Conscientizar a comunidade escolar da permanência e da importância da cultura negra na formação do povo Brasileiro.</p>	<p>Ir além da exaltação de características físicas de um povo, buscando perceber a presença da cultura negra em todas as instancias da cultura brasileira.</p>	<p>Apresentação da temática, roda de debates, palestras, oficinas, apresentações culturais e culminância de projetos realizados pelos discentes.</p>	<p>No decorrer do ano letivo, de acordo com o calendário no dia 20 de novembro.</p>	<p>Corpo diretivo, docentes, discentes, comunidade escolar e convidados.</p>
<p>- <i>Palestras educativas motivacionais:</i></p> <p>Apresentar uma nova perspectiva aos estudantes através de diversas temáticas ligadas atualidade.</p>	<p>Resignificar não somente as diversas áreas da vida dos discentes motivando-os a alcançar uma nova perspectiva.</p>	<p>Apresentar temáticas envolvidas com a atualidade e realidade nas quais os discentes estão inseridos.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p>	<p>Corpo diretivo, docentes, discentes, comunidade escolar e convidados.</p>

<p>- Inclusão digital: Incentivar, orientar, apresentar aos discentes o máximo de recursos tecnológicos.</p>	<p>Orientações e resignificação do uso de recursos tecnológicos interligando-os com a vida escolar dos discentes tornando o processo de ensino-aprendizagem mais atrativo e facilitado.</p>	<p>Apresentação de recursos digitais, orientações relacionadas a diversidade do uso das ferramentas, palestras, oficinas.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p>	<p>Corpo diretivo, docentes, discentes, comunidade escolar e convidados.</p>
<p>- UNB na escola: Apresentar a realidade escolar aos estudantes permitindo-os a desenvolver seus projetos supervisionados em prol de sua formação e em benefício dos discentes.</p>	<p>Buscar conhecimento teórico e prático orientado trazendo benefícios em diversas áreas para o público assistido.</p>	<p>Aplicação de teoria e prática supervisionada em diversas áreas de atuação.</p>	<p>Decorrer do ano letivo.</p>	<p>Corpo diretivo, docentes, discentes, mestres, doutores, estudantes universitários.</p>
<p>- Campeonato interclasses: Conscientizar docentes e discentes sobre os benefícios da prática de atividade física e socialização.</p>	<p>Despestar em docentes e discentes a necessidade da importância da prática de atividades físicas e instrumento de socialização.</p>	<p>Apresentação do projeto pelo idealizador a docentes e discentes, campanhas, rifas, palestras motivacionais, treinos, jogos amistosos e oficiais, solenidade de abertura e encerramento e por fim premiação.</p>	<p>Processual no decorrer do ano letivo. Início dos jogos oficiais geralmente antes do período das férias escolares. Variando de acordo com o calendário.</p>	<p>Equipe diretiva, docentes, discentes e convidados.</p>

<p>- Progressão de alunos com distorção idade x série.</p> <p>Reavaliar e fazer as devidas correções do fluxo escolar daqueles alunos que apresentam condições favoráveis.</p>	<p>Despertar, motivar e ressignificar a vida escolar daqueles alunos que por algum motivo não tenham alcançado resultado satisfatório em alguma etapa oferecendo aqueles que demonstraram condições uma nova oportunidade de correção.</p>	<p>Apresentação do projeto aos docentes para planejamento da elaboração, aplicação e correção das avaliações diagnósticas.</p>	<p>Primeiro semestre do ano letivo ou variável de acordo com as determinações da SEDF.</p>	<p>Equipe diretiva, docentes, equipes de apoio a aprendizagem, S.OE, discentes.</p>
<p>- Novo Ciclo de aprendizagens.</p> <p>Mapear e agrupar alunos por níveis de aprendizagem possibilitando a oferta de um ensino personalizado para perfil de aluno.</p>	<p>Despertar o interesse pelos estudos e motivar os alunos através de uma metodologia de agrupamento por competências subdividido em níveis de aprendizagem.</p>	<p>Aplicação de avaliação diagnóstica em cada uma das disciplinas e agrupamento dos alunos por níveis de aprendizagem.</p>	<p>Início do ano letivo (Avaliação Diagnóstica), decorrer do ano letivo (Acompanhamento e mapeamento das evoluções individuais dos alunos em cada um dos níveis de aprendizagem).</p>	<p>Equipe diretiva, docentes, equipes de apoio a aprendizagem, soe, discentes e comunidade escolar.</p>

15- ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PP

Acreditamos que o processo educacional é dinâmico e merece atenção coletiva em cada uma de suas etapas.

Exatamente por este fator, dedicamos periodicamente seja: Bimestralmente, semestralmente e anualmente de acordo com cada uma de nossas ações, o nosso tempo e energia na etapa de reavaliação processual visando identificar as principais necessidades de cada momento utilizando de nossas experiências e sensibilidade para fazer os devidos ajustes de rota necessários para o impulsionamento dos nossos resultados de acordo com o planejamento estratégico anual.

16- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA, Brasília 2014

BRASIL/MEC. Parâmetros curriculares Nacionais, Brasília, 1999.

Coll, César. Os conteúdos da reforma. Porto Alegre: Artes médicas, 1998.

Coll, César. Aprendizagem escolar construção do conhecimento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977. **HOFFMANN**, Jussara. Avaliação Mediadora: uma prática em construção, da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio. Porto Alegre: Editora Mediação, 1999.

LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. São Paulo: Editora Cortez, 1997.

MOREIRA, Marco Antonio. Ensino e Aprendizagem. Enfoques Teóricos. São Paulo: Editora Moraes.

RONCA, Paulo Afonso C. Terzi., Cleide Amaral. A prova Operatória. São Paulo: Ed. do autor, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação: concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar. São Paulo: cadernos pedagógicos do Liertad. V3, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Construção do conhecimento em sala de aula. . São Paulo: cadernos pedagógicos do Liertad, 1995.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Disciplina: construção consciente e interativa em sala de aula e na escola. São Paulo: cadernos pedagógicos do Liertad , 1996.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação. São Paulo: cadernos pedagógicos do Liertad , 1999.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Planejamento: Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização. São Paulo: cadernos pedagógicos do Liertad. , 1996.

_____ Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do DF – Ensino Fundamental – 5ª a 8ª série, 2000.

_____ Proposta de Educação de jovens e adultos, Brasília, 2006

“Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”. Paulo Freire